

Doclisboa'15

**22/OCT
1/NOV**

I

M

PR

EN

DOSSIER IMPRENSA

SA

Índice

Doclisboa'15	5
Apordoc – O Espaço Associativo como Lugar de Resistência	7
Programação	
Sessão de Abertura	8
Sessão de Encerramento	8
Sessão Especial Heart Beat	8
Competição Internacional	8
Competição Portuguesa	9
Fora da competição	9
Heart Beat	9
Riscos	10
Retrospectiva Želimir Žilnik	11
Retrospectiva “I don’t throw bombs, I make films” – Terrorismo, Representação	13
Foco Grécia	14
Cinema de Urgência	14
Verdes Anos	16
Doc Alliance	17
Passagens	17
Arché	18
Júri	21
Prémios	23
Actividades Paralelas	
Sessão Especial Jornal Público	24
Encontros	24
<i>Masterclasses</i>	25
Serviço Educativo	26
Salas e Bilhetes	29
Convidados	33
Equipa	38
Contactos	39

Press quotes

The courage that Doclisboa displays in its choices is a beacon of determination (as opposed to vain hope) that is as inspiring as it is needed.

Giovanni Vimercati / FILMCOMMENT

Un appuntamento obbligato per il documentario internazionale nelle sue espressioni più diverse, e in quell'allenamento a forzare i confini del «genere» oggi più che mai necessario nel rapporto tra le immagini e la realtà.

Cristina Piccino / IL MANIFESTO

International dans sa programmation, fortement ancré dans la ville, dans sa communauté cinéaste et cinéphile, il fait partie de ces manifestations rares dont la programmation se déploie comme une véritable pensée, une vision du monde. A partir du socle documentaire qui lui sert d'ADN, elle traverse les continents, les périodes, embrassant une multitude de regards, d'histoires, de formes d'écritures, y compris fictionnelles.

Isabelle Regnier / LE MONDE

236 FILMES

40 PAÍSES

46 FILMES PORTUGUESES

10 FILMES PORTUGUESES EM COMPETIÇÃO

43 ESTREIAS MUNDIAIS

6 NA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

8 NA COMPETIÇÃO PORTUGUESA

4 NO HEARTBEAT

2 NOS RISCOS

23 NOS VERDES ANOS

10 ESTREIAS INTERNACIONAIS

4 NA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

2 NO HEARTBEAT

1 NOS RISCOS

2 CINEMA URGÊNCIA

4 ESTREIAS EUROPEIAS

3 NA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

1 NO HEARTBEAT

Doclisboa'15

“If you use violence in your films, it’s only in the world of imagination, so at least you can’t get charged with anything criminal.”

Koji Wakamatsu

É legítima a pergunta pela pertinência dos festivais de cinema hoje, quando o dia-a-dia parece pôr em xeque a vida e o presente dá corpo a um medo surdo que tolda a imaginação do futuro. Noutras palavras, temos mais com que nos preocupar, em que gastar tempo, dinheiro, energia inventiva do que num festival de cinema. Ou em fazer filmes, mesmo vê-los. Posta a questão, talvez compreendamos o que fazemos quando pensamos o Doclisboa ou o que fazemos nos onze dias em que uma edição se desenrola.

Construir o Doclisboa é criar espaços, percursos, geografias conceptuais, afectivas, que pensam o mundo e o presente: cada um de nós escolhe um percurso, coloca-se neste diagrama e constrói um mapa pessoal. Um festival é um lugar imaginado, feito de singulares materializações de mundos imaginados também, povoado por encontros fortuitos, transformadores. A geografia do mundo transforma-se efemeramente, as proximidades e distâncias são determinadas pelos filmes e por quem os faz e pensa. É um outro mapa de uma cidade, que se descobre, para em seguida desaparecer, marcando as ruas e os percursos, as salas de cinema, por este *topos* singular, intenso e em desaparecimento final.

Esta é, talvez, a força política de um festival de cinema – podemos fazer política assim, propondo um mapa-múndi que é, simultaneamente, fluido, afectivo, imaginado, transformável segundo o olhar de cada um. Isto é recusar a separação entre a vida e a arte, entre o pensamento da coisa comum e a imaginação. Este é um gesto de enorme força subversiva e merece o nosso comprometimento com a inutilidade absoluta dos festivais de cinema, dos filmes, de tudo o que fazemos para respirar melhor e pensar o mundo no coração do movimento das coisas.

Esta edição do Doclisboa é marcada por esta afirmação do cinema como matéria de imaginação crítica, de elaboração de ideários alternativos que nos ajudem a sentir e a pensar melhor. Želimir Žilnik, cineasta de quem apresentamos retrospectiva, escreveu num dos seus manifestos:

“I still need to make socially engaged films though. Because I am confronting two enemies – firstly, my petit bourgeois nature that transforms my engagement into an alibi and a business opportunity, and secondly, the powerful manipulators and structures of power who would only benefit from my silence.”¹

Um festival de cinema é um espaço em que o silêncio é aberto por pensamentos e sensibilidades, por atenções e desejos de trazer à vida comum aquilo que a ela foi furtado.

A retrospectiva *“I don’t throw bombs, I make films” – Terrorismo, Representação* pensa o cinema enquanto instrumento de emancipação e luta no contexto de sociedades injustas, de poderes ilegítimos, de acontecimentos limite que deixam marcas indeléveis na vida dos homens, o cinema como movimento de assimilação das transformações políticas e sociais para a compreensão da história através das suas contradições.

1 Black Film Manifesto in *Surfing the Black – Yugoslav Black Wave Cinema and its Transgressive Moments*, ed. Gal Kirn, Dubravka Sekulić e / and Žiga Testen, Jan van Eyck, 127.

Pensar o presente do cinema e do mundo é também pôr em jogo a história, encontrar as dinâmicas que constituem a nossa percepção das coisas. Fazer o foco na Grécia, nesta edição, é um esforço por trazer ao centro das nossas preocupações o presente desse país e, naturalmente, da Europa e da sua crise, mas também de pensá-lo em movimento com a história do país e com os modos como os seus cineastas a representaram, desde a ditadura dos coronéis até à crise democrática.

Neste compromisso com um cinema que, sendo efectivo na sua capacidade de interrogar o mundo, é livre nos seus propósitos e estratégias, o Doclisboa criou este ano o Arché. Aqui os projectos são pensados como propostas de cinema que devem ser cuidadas na sua especificidade.

Procurámos desenhar um festival como uma cartografia de experiências, passagens e encontros que, nesse lugar temporal de 11 dias, seja suficientemente intensa, eloquente e alegre para que a resistência, a liberdade e o prazer possam sempre vir juntos no cinema e na vida.

A Direcção do Doclisboa
Cíntia Gil, Davide Oberto, Tiago Afonso

Apordoc

O Espaço Associativo como Lugar de Resistência

O Doclisboa é um festival singular. Nascido no contexto de uma associação, a Apordoc, que o organiza desde 2000, assim continua, contra todas as tendências. São poucos os festivais de cinema que se afirmam como parte de uma actividade e de uma missão que os ultrapassa e envolve. Quando são organizados por associações, os festivais de cinema tendem a ser a única coisa que estas organizam. Não é o caso deste. É natural: a partir do momento em que o modelo do festival de cinema, nascido enquanto atracção turística, começa, por volta dos anos 50, a afirmar-se, fá-lo enquanto não apenas um local de encontro entre aqueles que fazem o cinema – encontros dos chamados profissionais –, mas também enquanto manifestação organizada para promover as vendas dos filmes. Claro que sempre existiram excepções, sendo talvez a mais radical o festival Knokke le Zout, que, desde 1949, foi o primeiro festival exclusivamente dedicado à divulgação, conhecimento, mesmo definição do cinema experimental – um cinema feito nas margens e sem sentido de negócio. Há, desde os primeiros impulsos para a criação dos festivais, uma negociação a ser travada com os desígnios da comercialização do cinema: por um lado, são locais por onde circulam obras que não poderiam ser vistas de outro modo, preciosos por isso mesmo; por outro, não independente do anterior, ou mesmo como consequência dele, são espaços de promoção e venda. A recente entrada dos festivais no campo da produção – as encomendas com a marca dos festivais – constituem a metamorfose final do festival de cinema: muitos hoje são não apenas espaço de dar a ver, mas também de dar a fazer e a vender. Neste contexto, vemos o Doclisboa afirmar-se como lugar de resistência, mantendo-se como espaço aberto e fundamental de exibição e de estímulo à reflexão que essa exibição provoca. É também um lugar de encontro entre aqueles que fazem cinema e um espaço que vai procurando potenciar, a cada ano, os ganhos desse encontro – o novíssimo Arché é uma clara resposta a isso mesmo –, mas é sobretudo um lugar para ver filmes. O Doclisboa não produz, não vende, afirma-se sim como espaço onde filmes podem ser vistos, contextualizados e pensados por uma programação no sentido mais forte do termo – um articulado de percursos que fazem vibrar os filmes pelas ligações que são postos a ter com outros e com a problemática que os une no programa. Não podia ser de outro modo. Acreditamos que assim é muito por ser feito por uma associação, coisa rara e improvável, nos dias de hoje. Uma associação também ela singular, porque não resulta de lutas corporativas, não é a associação de uma classe profissional, é sim um espaço comum, construído por todos aqueles que se interessam, gostam e querem continuar a ver cinema documental – que é, aliás, mais um modo de estar no cinema, mais uma defesa de uma certa relação entre o cinema e a realidade, do que uma forma fixa e generalizante. Uma associação define-se pelo modo de agir, cooperante, é um espaço de partilha, de afirmação, mas também de exploração e descoberta, e das dificuldades, dúvidas, falhas que essa descoberta inevitavelmente carrega. É esse, no âmbito de uma sociedade muito marcada por valores capitalistas – onde o útil é aquilo que culmina no lucro –, o espaço último de liberdade e de resistência.

A Direcção

Programação

A programação do Doclisboa conta, este ano, com 236 filmes, de 40 países diferentes. São 43 estreias mundiais (seis na Competição Internacional, oito na Competição Portuguesa, quatro no Heart Beat, duas nos Riscos e 23 nos Verdes Anos), 10 estreias internacionais (quatro na Competição Internacional, duas no Heart Beat, uma nos Riscos e duas no Cinema de Urgência), quatro estreias europeias (três na Competição Internacional e uma no Heart Beat) e nove primeiras obras em competição. Portugal reúne 46 filmes, sendo que 10 deles estarão em competição.

Sessão de Abertura

Bella e perduta (Lost and beautiful), Pietro Marcello, Itália, 87', 2015

22 OUT / 21.30
Culturgest - Grande Auditório

Sessão de Encerramento

El Botón de Nácar (The Pearl Button), Patricio Guzmán, França, Chile, Espanha, 82', 2015

31 OUT / 21.30
Culturgest - Grande Auditório

Sessão Especial Heart Beat

Celeste, Diogo Varela Silva, Portugal, 59', 2015
Porque não sou o Giacometti do Século XXI (...because I am not the 21st century's Giacometti), Tiago Pereira, Portugal, 50', 2015

23 OUT / 19.00,
Cinema São Jorge
- Sala Manoel de Oliveira

Competição Internacional

<i>88:88</i> , Isiah Medina, Canadá, 65', 2015	Primeira Obra
<i>A Distant Episode</i> , Ben Rivers, Reino Unido, 18', 2015	Estreia Europeia
<i>A Glória de Fazer Cinema em Portugal (The Glory of Filmmaking in Portugal)</i> , Manuel Mozos, Portugal, 16', 2015	
<i>Allo Chérie</i> , Danielle Arbid, Líbano, França, 24', 2015	Estreia Mundial
<i>And When I Die, I Won't Stay Dead</i> , Billy Woodberry, EUA, Portugal, 89', 2015	Estreia Mundial
<i>Aragane</i> , Kaori Oda, Bósnia e Herzegovina, Japão, 68', 2015	Estreia Internacional, Primeira Obra
<i>Babor Casanova</i> , Karim Sayad, Suíça, 38', 2015	Estreia Internacional
<i>Balikbayan #1</i> , Kidlat Tahimik, Filipinas, 150', 2015	Estreia Europeia
<i>Dead Slow Ahead</i> , Mauro Herce, Espanha, França, 74', 2015	Primeira Obra
<i>Bella e perduta (Lost and beautiful)</i> , Pietro Marcello, Itália, 87', 2015	
<i>Diario de un Corto (Diary of a Short)</i> , Flavia de la Fuente, Argentina, Chile, 18', 2015	Estreia Europeia
<i>Il Solengo</i> , Alessio Rigo de Righi, Matteo Zoppis, Itália, Argentina, 66', 2015	Estreia Mundial / Primeira Obra
<i>Je me suis mis en Marche (I Hit the Road)</i> , Martin Verdet, França, 70', 2015	Estreia Internacional
<i>Kvota (Quota)</i> , Kim Namsuk, Bósnia e Herzegovina, 74', 2015	Estreia Internacional, Primeira Obra
<i>La Visite (The Visit)</i> , Pippo Delbono, França, 22', 2015	Estreia Internacional

<i>Last Man in Dhaka Central (The Young Man Was, Part 3)</i> , Mohaiemen, Bangladesh, Holanda, EUA, 82', 2015	Estreia Mundial
<i>Malenkiy Prints (The Little Prince)</i> , Olga Privolnova, Rússia, 57', 2015	Estreia Mundial / Primeira Obra
<i>Matériaux de Hongrie (Hungary Material)</i> , Noëlle Pujol, França, 143', 2015	Estreia Mundial
<i>My Talk with Florence</i> , Paul Poet, Áustria, 129', 2015	
<i>O Futebol</i> , Sérgio Oksman, Espanha, 70', 2015	
<i>Schicht (Shift)</i> , Alex Gerbaulet, Alemanha, 29', 2015	

Competição Portuguesa

<i>Acorda, Leviatã (Wake up, Leviathan)</i> , Carlos Conceição, Angola, Portugal, 20', 2015	Estreia Mundial
<i>Où est la jungle? (Where is the Jungle?)</i> , Iván Castiñeiras Gallego, Espanha, Portugal, 33', 2015	Estreia Mundial
<i>Portugal – Um dia de cada vez (Portugal – One day at a time)</i> , Anabela Moreira, João Canijo, Portugal, 155', 2015	Estreia Mundial
<i>Raimundo</i> , Paulo Abreu, Portugal, 28', 2015	Estreia Mundial
<i>Rio Corgo</i> , Maya Kosa, Sérgio da Costa, Suíça, Portugal, 95', 2015	Estreia Mundial / Primeira Obra
<i>Setil</i> , Tiago Siopa, Portugal, 115', 2015	Estreia Mundial / Primeira Obra
<i>Talvez Deserto Talvez Universo (Maybe Desert Perhaps Universe)</i> , Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes, Portugal, Brasil, 100', 2015	Estreia Mundial
<i>Vila do Conde Expraiada (Vila do Conde Extended)</i> , Miguel Clara Vasconcelos, Portugal, 35', 2015	Estreia Mundial

Fora de Competição

<i>In Jackson Heights</i> , Frederik Wiseman, EUA, 190', 2015	
<i>In Transit</i> , Albert Maysles, Lynn True, Nelson Walker, Ben Wu, David Usui, EUA, 76', 2015	
<i>No Home Movie</i> , Chantal Akerman, França, 115', 2015	
<i>Sobytie (The Event)</i> , Sergei Loznitsa, Holanda, Bélgica, 74', 2015	

Heart Beat

<i>Brad Mehlau</i> , Nicolas Klotz, França, 56', 1999	
<i>Celeste</i> , Diogo Varela Silva, Portugal, 59', 2015	Estreia Mundial
<i>Copla</i> , Gonzalo García Pelayo, Espanha, 77', 2015	Estreia Mundial
<i>Daft Punk Unchained</i> , Hervé Martin-Delpierre, França, 85', 2015	Estreia Internacional
<i>Erbarne Dich: Matthäus Passion Stories</i> (Erbarne Dich: Mathew Passion Stories), Ramón Gieling, Holanda, 99', 2015	
<i>Frank Zappa: Phase II – The Big Note</i> , Frank Scheffer, Holanda, 90', 2002	
<i>In the Ocean</i> , Frank Scheffer, Holanda, 54', 2001	
<i>La Cérémonie (The Ceremony)</i> , Lina Mannheimer, Suécia, França, 74', 2014	
<i>La Scuola d'estate (The Summer School)</i> , Jacopo Quadri, Itália, 87', 2014	
<i>La Tragédie de Carmen (The Tragedy of Carmen)</i> , Peter Brook, França, 85', 1983	

<i>Listen to Me Marlon</i> , Stevan Riley, Reino Unido, 102', 2015	Estreia Europeia
<i>Lik Your Idols</i> , Angélique Bosio, França, 69', 2007	
<i>Ornette: Made in America</i> , Shirley Clarke, EUA, 85', 1985	
<i>Phil Mendrix</i> , Paulo Abreu, Portugal, 70', 2015	Estreia Mundial
<i>Porque não sou o Giacometti do Século XXI (...because I am not the 21st century's Giacometti)</i> , Tiago Pereira, Portugal, 50', 2015	Estreia Mundial
<i>Robert Wyatt, Part I</i> , Nicolas Klotz, França, 30', 1992	
<i>Sommergäste (Summer Folk)</i> , Peter Stein, Alemanha, 115', 1975	
<i>Sonic Acts</i> , Frank Scheffer, Holanda, 60', 1998	
<i>The One All Alone</i> , Frank Scheffer, Holanda, 90', 2009	
<i>They will have to kill us first: Malian music in exile</i> , Johanna Schwartz, Reino Unido, Mali, 100', 2015	
<i>Wenn aus dem Himmel (Quando dal cielo)</i> , Fabrizio Ferraro, Itália, 93', 2015	Estreia Internacional

Riscos

<i>Alias María</i> , José Luis Rugeles, Argentina, França, 92', 2015	
<i>Avoir 20 ans dans les Aurès (To Be Twenty in the Aures)</i> , René Vautier, França, 97', 1972	
<i>Before the Beginning</i> , Boris Lehman, Stephen Dwoskin, Bélgica, Reino Unido, 70', 2015	Estreia Mundial
<i>Cinéma Documentaire – Fragments d'une Histoire (Documentary Film, fragments of a story)</i> , Jean-Louis Comolli, França, 56', 2014	Estreia Internacional
<i>Eniaios III – reel 1 – “Gibraltar”</i> , Gregory J. Markopoulos, França, Suíça, 12', 1970-2012	
<i>Eniaios III – reel 2, 3, 4 “Genius”</i> , Gregory J. Markopoulos, Suíça, França, Reino Unido, 86', 1970-2008	
<i>Fatima</i> , Philippe Faucon, França, 79', 2015	
<i>Five Year Diary Reel 22: A Short Affair and Going Crazy</i> , Anne Charlotte Robertson, EUA, 27', 1982	
<i>Five Year Diary Reel 23: A Breakdown and After the Mental Hospital</i> , Anne Charlotte Robertson, EUA, 26', 1982	
<i>Five Year Diary Reel 26: First Semester Grad School</i> , Anne Charlotte Robertson, EUA, 27', 1983	
<i>The Forbidden Quest</i> , Peter Delpeut, Holanda, 70', 1993	
<i>How to smell a Rose: A Visit with Ricky Leacock in Normandy</i> , Les Blank, Gina Leibrecht, EUA, França, 64', 2014	
<i>I Don't belong anywhere – Le cinéma de Chantal Akerman (I Don't Belong Anywhere – The cinema of Chantal Akerman)</i> , Marianne Lambert, Bélgica, 67', 2015	Primeira Obra
<i>La Blessure (The Wound)</i> , Nicolas Klotz, França, Bélgica, 163', 2004	
<i>La Question Humaine (Heartbeat Detector)</i> , Nicolas Klotz, França, 144', 2007	
<i>La Tierra y la Sombra (Land and Shade)</i> , César Augusto Acevedo, Colômbia, França, Holanda, Chile, Brasil, 97', 2015	

Le Saphir de Saint Louis, José Luis Guerin, França, 35', 2015

Life Goes On, Albano da Silva Pereira, Portugal, 32', 2015

Estreia Mundial

Lyrisch Nitraat, Peter Delpeut, Holanda, 50', 1991

Paria (Pariah), Nicolas Klotz, França, 125', 2000

The Outrage, Marc Karlin, Reino Unido, 55', 1995

The Pixelated Revolution, Rabih Mroué, Líbano, 22', 2012

The Sky Trembles and the Earth Is Afraid and the Two Eyes Are Not

Brothers, Ben Rivers, Reino Unido, 98', 2015

Undead Sun, Jane & Louise Wilson, Reino Unido, 15', 2014

Retrospectiva Želimir Žilnik

Antrag (Request), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 10', 1974

Beograd, dobro jutro (Good Morning Belgrade), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 58', 1985

Bolest i ozdravljenke Bude Brakusa (The Illness and Recovery of Buda Brakus), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 98', 1980

Brooklyn – Gusinje (Brooklyn – Gusinje), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 85', 1988

Cosmo Girls, Želimir Žilnik, Hungria, 27', 2000

Crni Film (Black Film), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 17', 1971

Crno i Belo (Black and White), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 90', 1990

Destinacija_Serbistan (Logbook_Serbistan), Želimir Žilnik, Sérvia, 94', 2015

Do Jaja (Throwing off the Yolks of Bondage), Želimir Žilnik, República Federal da Jugoslávia, 12', 1996

Dobrovoljci (Volunteers), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 30', 1979

Dragoljub i Bogdan: Struja (Dragoljub and Bogdan: Electricity), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 85', 1982

Druga generacija (The Second Generation), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 89', 1984

Dunavska sapunska Opera (Soap in Danube Opera), Želimir Žilnik, Sérvia e Montenegro, 70', 2006

Evropa preko plotu (Europe Next Door), Želimir Žilnik, Sérvia e Montenegro, 61', 2005

EXIT ujutru (EXIT in the morning), Želimir Žilnik, República Federal da Jugoslávia, 12', 2002

Gde je dve godine bio Kenedi (Kenedi, Lost and Found), Želimir Žilnik, Sérvia e Montenegro, 28', 2005

Ich weiss nicht was soll es bedeuten (I do not know what that should mean), Želimir Žilnik, Alemanha Ocidental, 10', 1975

Inventur – Metzstrasse 11 (Inventory), Želimir Žilnik, Alemanha Ocidental, 9', 1975

Jedna ena jedan vek (One Woman – One Century), Želimir Žilnik, Sérvia, 110', 2011

Kenedi se vraća kući (Kenedi goes back home), Želimir Žilnik, Sérvia e Montenegro, 78', 2004

Kenedi se ženi (Kenedi is getting married), Želimir Žilnik, Sérvia, 80', 2007

Komedija i Tragedija Bore Joksimovica (The Comedy and Tragedy of Bora Joksimovic), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 30', 1977

Kud plovi obaj brod (Wanderlust), Želimir Žilnik, República Federal da Jugoslávia, Eslovénia, Hungria, 90', 1998

Lijepo zene prolaze kroz grad (Pretty women walking through the city), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 104', 1986

Lipanjaska gibanja (June Turmoil), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 10', 1969

Marble Ass, Želimir Žilnik, República Federal da Jugoslávia, 86', 1995

Naš čovek u Gabonu (Our Man in Gabon), Želimir Žilnik, Sérvia, 65', 2014

Nezaposleni ljudi (The Unemployed), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 10', 1968

Öffentliche Hinrichtung (Public Execution), Želimir Žilnik, Alemanha Ocidental, 9', 1975

Paradies. Eine Imperialistische Tragikomödie (Paradise. An Imperialist Tragicomedy), Želimir Žilnik, Alemanha Ocidental, 90', 1976

Pioniri maleni, mi samo vojska prava, svakog dana nicemo ko zelena trava (Little Pioneers), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 12', 1967

Pirika na filmu (Pirika on Film), Želimir Žilnik, Sérvia, 53', 2013

Placmajstori (Market People), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 30', 1977

Posrnule ovce (Stumbling Sheep), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 70', 1986

Prvo tromesečje Pavla Hromiša (The First Trimester of Pavle Hromis), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 85', 1983

Rani Radovi (Early Works), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 87', 1969

Sedam madarskih balada (Seven Hungarian Ballads), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 30', 1978

Silos Dunav, Vukovar (Silo Danube, Vukovar), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 1', 1993

Stanimir silazi u grad (Stanimir Descending), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 69', 1984

Stara Masina (Oldtimer), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 82', 1989

Stara skola kapitalizma (The Old School of Capitalism), Želimir Žilnik, Sérvia, 122', 2009

Tako se kalio celik (The way steel was tempered), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 191', 1988

Tito po drugi put medju srbima (Tito among the Serbs for the second time), Želimir Žilnik, República Federal da Jugoslávia, 45', 1993

Tvrđjava Europa (Fortress Europe), Želimir Žilnik, Eslovénia, 80', 2000

Ustanak u Jasku (Uprising in Jazak), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 18', 1973

Vera i Erzika (Vera and Erzika), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 75', 1981

Vruce Plate (Hot Paychecks), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 220', 1987

Za Ellu (For Ella), Želimir Žilnik, República Federal da Jugoslávia, 10', 1997

Žurnal o omladini na selu zimi (A Newsreel on Village Youth, in Winter), Želimir Žilnik, Jugoslávia, 15', 1967

Sessão Especial Karpo Godina – Cinema Happiness

Godina foi um dos construtores da Onda Negra Jugoslava, trabalhando como director de fotografia (assinou *Rani Radovi* de Žilnik), montador e realizador. Fez uma obra de grande força estética e política, com um afinado sentido irónico e crítico. Apresentamos as suas curtas-metragens, onde se associam inventividade estética, a desconstrução da imagem oficial do país e o questionamento das formas e dos papéis que determinavam a vida do povo. Terá lugar uma conversa entre Godina e Žilnik, sobre um cinema singular (quanto à construção estética e acção política), que inventou processos de trabalho e produção, a par com a elaboração ideológica.

About the art of love, or a film with 14441 frames, Karpo Godina, Jugoslávia, 10', 1972

I Miss Sonia Henie, Karpo Godina, Tinto Brass, Đorđević, Miloš Forman, Buck Henry, Dušan Makavejev, Paul Morrissey, Bogdan Tirnanić, Frederick Wiseman, Jugoslávia, 15', 1972

Litany of Happy People, Karpo Godina, Jugoslávia, 15', 1971

Picnic on Sunday, Karpo Godina, Jugoslávia, 12', 1968

The Gratinated Brains of Pupiliya Ferkeverk, Karpo Godina, Jugoslávia, 10', 1970

Retrospectiva “I don’t throw bombs, I make films” – Terrorismo, Representação

- 3000 Häuser*, Hartmut Bitomsky, Holger Meins, Alemanha Ocidental, 17', 1967
- Afsan's Long Day (The Young Man Was, Part 2)*, Naeem Mohaiemen, Bangladesh, EUA, 40', 2014
- Bambule*, Ulrike Meinhof, Eberhard Itzenplitz (realização), Alemanha Ocidental, 90', 1970
- Carnets d'un combattant kurde*, Stefano Savona, França, 78', 2006
- Colpire al cuore (Blow to the heart)*, Gianni Amelio, Itália, França, 105', 1982
- Das Netz (The Net)*, Lutz Dammbeck, Alemanha 115', 2003
- Deutschland im Herbst (Germany in Autumn)*, Alf Brustellin, Rainer Werner Fassbinder, Alexander Kluge, Maximiliane Mainka, Beate Mainka-Jellinghaus, Peter Schubert, Bernhard Sinkel, Hans Peter Cloos, Edgar Reitz, Katja Rupé, Volker Schlöndorff, Alemanha Ocidental, 119', 1978
- Die bleierne Zeit (Marianne and Juliane)*, Margarethe von Trotta, Alemanha Ocidental, 106', 1981
- Die innere Sicherheit (The State I am in)*, Christian Petzold, Alemanha, 106', 2000
- El Proceso de Burgos (The Burgos Trial)*, Imanol Uribe, Espanha, 135', 1979
- El Sopar (The Dinner)*, Pere Portabella, Espanha, 60', 1974
- Elephant*, Alan Clarke, Reino Unido, 39', 1989
- Farbtest – Die rote Fahne*, Carlos Bustamante, Gerd Conradt, Harun Farocki, Holger Meins, Wolfgang Petersen, Helke Sander, Philip W. Sauber, Alemanha Ocidental, 12', 1968
- Ils Étaient Les Brigades Rouges (They were the Red Brigades)*, Mosco Boucault, França, 126', 2009
- Jitsuroku Rengo Sekigun: Asama sanso e no michi (United Red Army)*, Kôji Wakamatsu, Japão, 190', 2007
- Johnson & Co und der Feldzug gegen die Armut (Johnson & Co and the Campaign Against Poverty)*, Hartmut Bitomsky, Holger Meins, Alemanha Ocidental, 18', 1968
- L'Orchestre Noir*, Fabrizio Calvi, Stéphan Lejeune, Jean-Michel Meurice (realização), França, 120', 1997
- La Désintégration (The Desintegration)*, Philippe Faucon, França, Bélgica, 78', 2011
- La tragedia d'un uomo ridicolo (The tragedy of a ridiculous man)*, Bernardo Bertolucci, Itália, 116', 1981
- La Trinchera Luminosa del Presidente Gonzalo*, Jim Finn, EUA, 60', 2007
- Les Ordres (The Orderers)*, Michel Brault, Canadá, 109', 1974
- Messer im Kopf (Knife in the Head)*, Reinhard Hauff, Alemanha Ocidental, 108', 1978
- 11.25 Jiketsu No Hi Mishima yukio to wakamonotachi (11.25: The Day he Chose his own Faith)*, Kôji Wakamatsu, Japão, 119', 2012
- Sekigun – P.F.L.P: Sekai sensô sengen (Red Army/PFLP: Declaration of War)*, Masao Adachi, Kôji Wakamatsu, Japão, 69', 1971
- Tiro en la Cabeza (Bullet in the Head)*, Jaime Rosales, Espanha, França, 85', 2008
- Tre ipotesi sulla morte di Giuseppe Pinelli – Materiale n°2*, Elio Petri, Itália, 14', 1970
- Underground*, Emile de Antonio, Mary Lampson, Haskell Wexler, EUA, 87', 1976
- United Red Army (The Young Man Was..., Part 1)*, Naeem Mohaiemen, Bangladesh, 70', 2011

Foco Grécia

Aldevaran, Andreas Thomopoulos, Grécia, 72', 1975

Alouminion tis Ellados (Aluminium of Greece), Roussos Koundouros, Grécia, 20', 1965

Athina i tris episkepsis stin Akropoli (Athens or Three visits to Acropolis), Theo Angelopoulos, Grécia, 43', 1983

Atilla '74, Michalis Cacoyannis, Grécia, 103', 1974

Bassae, Jean-Daniel Pollet, França, 9', 1964

Comme des lions de pierre à l'entrée de la nuit (Like stone lions at the getaway into the night), Olivier Zuchuat, França, 87', 2012

Epistrofi stin odo Aiolou (Return to Aeolus Street), Maria Kourkouta, França, 14', 2014

Evdokia, Alexis Damianos, Grécia, 103', 1971

L'Ordre (The Order), Jean-Daniel Pollet, França, 42', 1974

O Thiassos (The Traveling Players), Theo Angelopoulos, Grécia, 230'

Trois jours en Grèce (Three Days in Greece), Jean-Daniel Pollet, França, 94', 1991

XXXIII, Theofanis De Lezioso, Grécia, 8', 2012

Cinema de Urgência

O Centro Português de Refugiados realiza uma campanha de sensibilização e angariação de bens para os seus Centros de Acolhimento integrada na secção Cinema de Urgência. Cada um dos espectadores que for a uma sessão do Cinema de Urgência – sessões de entrada gratuita – terá de levar uma contribuição em géneros que reverterão a favor dos Centros de Acolhimento do CPR. Todas as informações estão disponíveis no site do Doclisboa.

SESSÃO ESPECIAL

Hotline, Silvina Landsmann, 2015, Israel, França, 99'

Sinopse

Uma pequena ONG sediada em Telavive – A Linha Directa para Refugiados e Migrantes –, dedicada à promoção dos direitos de refugiados e trabalhadores migrantes sem documentos, em Israel. Para além do seu serviço directo (visitas semanais a centros de detenção e serviços de linha directa), presta aconselhamento jurídico e realiza actividades de política pública.

Projecção:

28 OUT / 18.30
Cinema São Jorge
– Sala Manoel de Oliveira

3 NOV / 18.00
Cinema Ideal

AM I NEXT?

No Verão de 2014, o assassinato de Michael Brown focou a atenção e o debate no direito à impunidade que a policia detém. Nos EUA, a *internet* foi campo de partilha de uma série de ataques atrozes cometidos por agentes policiais que denotavam em cada acção a perpetuação do racismo e do preconceito. Em Portugal, os casos de abuso policial em bairros sociais como o da Cova da Moura, aqui ilustrados pela Plataforma Gueto ou por câmaras anónimas, multiplicam-se. São a mão activa de políticas de guetificação.

Projecção:

27 OUT / 21.30
Cinema São Jorge
– Sala Montepio

Sessão seguida de debate moderado por Miguel Ribeiro, com a presença de Luhuna Carvalho e outros convidados.

Portuguese Police Genocide against Black People, Plataforma Gueto, 2015, Portugal, 10'

Walter Scott Shooting, The Post and Courier, 2015, EUA, 4'

John Felton stopped for Eye Contact, 2015, EUA, 5'

Polícia dispara contra Moradores no Bairro da Cova da Moura,
2015, Portugal, 3'

.....
'Am I Next?': Ferguson's Protests through the Eyes of a Teenager,
Nicholas Weissman, Jeremy Levine, 2015, EUA, 6'

.....
Black Lives matter – Princeton University Student Protest & Die-in,
Nick Sexton, 2015, EUA, 9'

.....
Berkeley Protests, 12/7/2014, Paper Fortress, 2015, EUA, 3'

GROWING HOME

O êxodo humano a que temos assistido nos últimos dois anos é, dizem os números, a maior crise de refugiados desde a II Guerra Mundial. Os filmes que aqui apresentamos testemunham a fuga de centenas de milhares de pessoas da Síria, do Afeganistão, da Palestina. Não temos a certeza para onde vão, mas sabemos a que aspiram. Nesta sessão, seguimos viagem com elas, atravessamos a fronteira da Hungria, esperamos um comboio rumo a oeste. Visitamos o campo de refugiados de Zaatar, na Jordânia, que conta hoje com mais de 200 mil pessoas. Este é um problema político e, antes de mais, uma crise humanitária que é urgente resolver, discutir, filmar, denunciar.

Em parceria com o Conselho Português para os Refugiados.

Sessão seguida de debate moderado por Tiago Afonso, com a presença de Susana C. Gaspar (Amnistia Internacional), Mónica Farinha (Conselho Português para os Refugiados) e outros convidados.

.....
Refugees Crossing Hungary's Border Barrier, Bela Szandelszky, 2015,
Hungria, 2'

.....
Refugees Crossing into Hungary under its Razor Wire Border Barrier,
Bela Szandelszky, 2015, Hungria, 2'

.....
Refugees Crawling under Hungary's Border Barrier, Bela Szandelszky,
2015, Hungria, 3'

.....
Budapest – Keleti Train Station, Megan Barlow, 2015, Hungria, 2'

.....
[Foreign Bodies] The Death of Schengen, HYENAZ, 2015, Alemanha, 2'

.....
Death of Schengen Zone Part I, HYENAZ, 2015, Alemanha, 2'

.....
Death of Schengen Zone Part II, HYENAZ, 2015, Alemanha, 2'

.....
Growing Home, Faisal Attrache, 2014, EUA, 21'

ARTIGO 65º

Em Março de 2015, a polícia invadiu o Bairro de Santa Filomena, na Amadora. Por ordem da autarquia, iniciaram-se despejos e demolições das habitações de dezenas de moradores do bairro, sem lhes ser dada uma alternativa habitacional. Na Catalunha, a assembleia da PAH (Plataforma de Afectados por la Hipoteca) reúne-se todas as quartas-feiras. As pessoas que a constituem deixaram, por circunstâncias da crise económica, de conseguir pagar a renda da casa e não encontram nos bancos flexibilidade para renegociar as suas hipotecas. O cinema é, aqui, uma arma fundamental: regista o abuso das autoridades, escuta as histórias (e os silêncios) daqueles que estão a perder as suas casas e questiona a acção dos bancos e os seus programas de crédito à habitação, bem como o papel do Estado na gestão e resolução destes casos, numa denúncia às sucessivas violações ao direito – constitucional – à habitação.

Sessão seguida de debate com António Brito Guterres, Joana Dias e outros convidados.

Projeção:

28 OUT / 21.30
Cinema São Jorge
– Sala Montepio

Estreia Internacional

Projeção:

29 OUT / 21.30
Cinema São Jorge
– Sala Montepio

<i>Cidade Guiada (excerto)</i> , Catarina Leal, Portugal, 5'	
<i>[Sem título 1] [Untitled 1]</i> , Joana Dias, 2015, Portugal, 6'	
<i>[Sem título 2] [Untitled 2]</i> , Joana Dias, 2015, Portugal, 2'	
<i>[Sem título 3] [Untitled 3]</i> , Joana Dias, 2015, Portugal, 7'	
<i>La Granja del Pas</i> , Sílvia Munt, 2015, Espanha, 82'	Estreia Internacional

Verdes Anos

<i>A Palavra (The Word)</i> , Diogo Nóbrega, Portugal, 50', 2014	Estreia Mundial
<i>A todo o lado e a lado algum. Presa</i> , Daniela Pires, Portugal, 9', 2014	Estreia Mundial
<i>Álmodozók klubka (The Dreamers' Club)</i> , Aleksandr M. Vinogradov, Hungria, Rússia, 17', 2014	
<i>Balud (Water Snake)</i> , Panx Solajes, Bélgica, Filipinas, 7', 2014	
<i>Berlenga Grande</i> , Vítor Carvalho, Portugal, 21', 2014	
<i>Bezsonn`ia (Insomnia)</i> , Maksym Madonov, Bélgica, Ucrânia, 8', 2014	
<i>Casa da Quina (Quina's Home)</i> , Arya Rothe, Portugal, 9', 2015	Estreia Mundial
<i>Entre Espadas e Paredes (Between Swords and Walls)</i> , Nuno Braumann, Portugal, 16', 2014	Estreia Mundial
<i>Esta Terra Não é Minha (This place is not mine)</i> , Inês de Lima Torres, Portugal, 6', 2015	Estreia Mundial
<i>Florescer (Blossom)</i> , Otilia Barbara, Moldávia, Portugal, 11', 2014	Estreia Mundial
<i>Guelras</i> , Isabella Rinladi, Portugal, 10', 2014	Estreia Mundial
<i>Julkort – Postais de Natal (Julkort – Christmas Cards)</i> , Nuno Braumann, Suécia, 10', 2015	
<i>KAZOVA</i> , Francisco Ferreira, Portugal, 30', 2015	Estreia Mundial
<i>Lineas Continuas (Continuous Lines)</i> , Diana Pacheco, Hungria, Portugal, 22', 2014	Estreia Mundial
<i>List do Polski (Letter to Poland)</i> , Jola Wiczorek, Áustria, Bélgica, 9', 2015	Estreia Nacional
<i>Longe do que conheço</i> , Daniela Pires, Portugal, 11', 2015	Estreia Mundial
<i>Mohadeshiyo Probaho (Continental Drift)</i> , Nayeem Mahbub, Bangladesh, Bélgica, 6'	
<i>Nicca</i> , Emmanuel Agyapong, Cecilia Bandeira, Farah Kassem, Portugal, 7', 2014	Estreia Mundial
<i>O que resta (What remains)</i> , Jola Wiczorek, Áustria, Portugal, 39', 2014	
<i>One Minute</i> , Dina Naser, Bélgica, Jordânia, 11', 2015	
<i>Orizaba</i> , Isabel Cordovil, Portugal, 9', 2015	Estreia Mundial
<i>Os Guerreiros Intemporais (The Timeless Warriors)</i> , José Fernandes, Hungria, Portugal, 10', 2015	Estreia Mundial
<i>Papel de Sonho (Dream Role)</i> , Panx Solajes, Portugal, Filipinas, 25', 2015	Estreia Mundial
<i>Salam</i> , Tareck Raffoul, Bélgica, 23'	Estreia Mundial
<i>SUSETE</i> , Joana Araújo, Portugal, 14', 2015	Estreia Mundial
<i>Taxi</i> , Renato Fernandes, Portugal, 20', 2015	Estreia Mundial
<i>The Falling of a Hero of our Times</i> , Cristina Hanes, Portugal, 12', 2015	Estreia Mundial
<i>Venço, Limpo o Meu Suor (I Win, I Clean my Sweat)</i> , Gonçalo Carneira, Portugal, 5', 2015	Estreia Mundial

Visita (Visit), Rui Esperança, Portugal, 11'

Estreia Mundial

Waiting on Yesterday, Jamie Allan, Portugal, 7'

Estreia Mundial

You've never been there, Nevena Desivojevic, Portugal, 8'

Estreia Mundial

Doc Alliance

Este ano, programamos as escolhas dos festivais de Nyon, Varsóvia, Copenhaga, Jihlava e Marselha, num conjunto de olhares que buscam o pulsar do mundo. Entre eles, o vencedor da selecção de 2015, *Homeland (Iraq Year Zero)*, de Abbas Fahdel, um retrato da vida no Iraque, antes e depois da invasão do exército americano. *Walking under Water* é uma reflexão sobre a influência do mundo moderno para a tribo Badjao, hoje praticamente extinta. *Nakangami na Guangzhou* acompanha Idealistic Lebrun, um de tantos congoleses que parte para este, em busca de uma vida. *Je suis le Peuple* procura a revolução ocorrida no Egipto, em 2011, no olhar de quem habita as zonas rurais, afastadas dos focos de conflito. Em *Haunted*, ouvimos aqueles que, numa Síria debaixo de fogo, deixaram as suas vidas para trás, os que questionam a fuga e aqueles que não podem partir. Este ano trouxe, ainda, uma novidade à Aliança: o DA Academy, um projecto internacional de desenvolvimento de actividades de literacia para o cinema, nos seus sete países, que dará, já no início de 2016, os seus primeiros passos.

Homeland (Iraq Year Zero), Abbas Fahdel, Iraque, França, 334', 2015 – Vencedor do Prémio Doc Alliance 2015

Je Suis le Peuple (I am the People), Anna Roussillon, França, 111', 2014

Maskoon (Haunted), Liwaa Yazji, Síria, Alemanha, 112', 2014

Stranded in Canton, Måns Månsson, Dinamarca, Suécia, China, 72', 2014

Walking Under Water, Eliza Kubarska, Reino Unido, Polónia, Alemanha, 77', 2014

Passagens

Suite Rivolta

O feminismo de Carla Lonzi e a arte da revolta

A exposição *Suite Rivolta* investiga a possibilidade de repensar o feminismo radical dos anos 1970, num quadro político e artístico contemporâneo. A exposição reúne trabalhos e documentos relacionados com a figura e os escritos de Carla Lonzi (1931-1982), uma crítica de arte e feminista importante, na Itália dos anos 1960 e 1970. As ideias de Lonzi acerca da criatividade, sexualidade e política têm grande eco em algumas das questões mais prementes da arte e do feminismo, na actualidade. Juntamente com os trabalhos de referência de 1971-1974 de Suzanne Santoro, a exposição apresenta trabalhos recentes que reconsideram o legado de Lonzi pelo seu potencial transformador. Cabello|Carceller, Claire Fontaine, Chiara Fumai, Silvia Giambrone e Valentina Miorandi encaram as suas ideias como um conjunto de operações transformadoras que podem ser reactivadas no presente. Os seus trabalhos inspiram-se nos escritos de Lonzi e exploram questões como a sexualidade e o prazer feminino, a relação entre corpo e linguagem ou o significado político da sua procura por formas autónomas de expressão.

Anna Daneri e Giovanna Zapperi

Curadoras

15 OUT a 6 DEZ 2015

Fundação EDP – Museu da Electricidade

Arché

Arché é um espaço de apoio ao cinema independente, autoral, em que o processo de construção e imaginação dos filmes é central. Nasce da ideia de que a produção de um filme é um processo partilhado entre realizadores, produtores e demais elementos, inventando modelos de trabalho, economia e colaboração adequados à singularidade de cada projecto. O Arché tem três objectivos: encarar a produção dos filmes como processos singulares e irredutíveis entre si, determinados pela prática fílmica inerente a cada um; criar diálogos entre desenvolvimento de projecto, produção, distribuição, programação e crítica; promover novas redes de colaboração. Em 2015, o país convidado é a Espanha. Seleccionámos projectos de grande qualidade, muito diferentes entre si, que revelam proximidades (estilísticas, quanto a interesses, procuras e modelos de produção), que, esperamos, incentivem colaborações e partilhas.

Oficina de Escrita e Desenvolvimento de Projecto

Oficina destinada a projectos em fase de escrita, para desenvolvimento temático e reflexão sobre as estratégias a desenvolver no filme, bem como elaboração de dossiê/guião e reflexão sobre estruturas de produção.

Projectos seleccionados:

Central, de Maria João Soares

Produção: Renata Sancho (Cedro Plátano), Portugal

No Antigamente, na Vida, de Clara Albinati

Produção: Cláudia Alves / Portugal

No Parto Como na Guerra, de Luísa Homem

Produção: Terratrema / Portugal

La Visita, de Irene M. Borrego

Produção: Mariangela Mondolo-Burghard (59 en Conserva) e Renata Sancho (Cedro Plátano) / Espanha, Portugal

Tutora:

Marta Andreu é coordenadora de programação no Mestrado de Criação Documental da Universidade Pompeu Fabra (Barcelona), onde dirige, também, uma oficina de escrita para documentário. Em 2004, fundou a produtora Estudi Playtime e, mais tarde, a oficina El Retrato Filmado no Festival Internacional de Documentário Play-Doc. É responsável pelos conteúdos académicos do Festival DocMontevideo, consultora de cinema espanhol, português e latino-americano para o festival suíço Visions du Réel e membro da comissão do World Cinema Fund da Berlinale.

Oficina de Visionamento e Discussão de Projectos Finais

Esta oficina acolhe filmes cujo trabalho está em curso – projectos já rodados, em fase de montagem, que serão discutidos quanto à sua forma final:

Brother, de André Marques

Produção: André Marques / Portugal

Moka, de Irene Bartolomé Valenzuela

Produção: Irene Bartolomé Valenzuela / Espanha

No Convento dos Caetanos, de Nathalie Mansoux e Miguel Moraes Cabral

Produção: Nathalie Mansoux e Miguel Moraes Cabral / Portugal

Trinta Lumes, de Diana Toucedo

Produção: Lasoga Films e Diana Toucedo / Espanha

26 a 29 OUT /

das 9.00 às 13.30 e

das 14.30 às 17.00

Culturgest – Sala 6

A oficina é reservada

aos participantes do Arché

26 a 29 OUT /

das 9.30 às 13.30

Culturgest – Pequeno Auditório

A oficina é reservada

aos participantes do Arché

Tutor:

Luciano Rigolini vive em Paris desde 1995 e tem sido *commissioning editor* para o canal ARTE, onde é responsável pelo documentário de autor. Tem procurado sempre novas formas narrativas, com a preocupação de manter o cinema independente vivo e inovador. Produziu trabalho de realizadores como Chris Marker, Alexander Sokurov, Naomi Kawase, Alain Cavalier, Apichatpong Weerasethakul e Tsai Ming-Liang, tendo também descoberto numerosos jovens talentos.

CONVERSAS

Tiago Pereira**Documentarismo e prática etnográfica**

Tiago Pereira lança um debate sobre o documentarismo e a prática etnográfica, possíveis ligações e incompatibilidades, a propósito do seu filme *Porque não sou o Giacometti do Século XXI*. Este não é um debate original. Discutir a relação entre a arte e a ciência é quase tão velho como a própria “arte” e “ciência”. Não se irá discutir o “belo” ou a “verdade científica”, mas vamos procurar aprofundar possíveis ligações, sem esquecer tudo o que separa as duas narrativas. No debate, serão discutidas estratégias narrativas e as suas implicações sociais, políticas e culturais; identidades profissionais e as suas formas de representação e resultados; e impacto público, nomeadamente junto das comunidades de praticantes e comunidades científicas. Com a participação de Tiago Pereira (realizador do filme, Catarina Alves Costa (antropóloga e realizadora), Jorge Pereirinha Pires e José F. Pinheiro (autores e realizadores do filme *Brava Dança*) e o antropólogo Pedro Félix (investigador do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança).

26 OUT / 17.30

Culturgest – Fórum Debates

Debate em português,
sem traduçãoEntrada livre mediante
levantamento de bilhete
no próprio dia**Rebecca de Pas****Mercados de co-produção: manual de instruções**

Actualmente, os mercados de co-produção, os fóruns de *pitching* e as oficinas de projectos estão difundidos e constituem um passo frequentemente inevitável na produção de filmes independentes. No entanto, continuam a ser um momento muito delicado para realizadores e produtores. As preocupações comuns e o medo do palco podem ser cruéis quando se está a meio de um processo criativo. Quais as verdadeiras oportunidades a agarrar num mercado de projectos? Como preparar-se o melhor possível para uma apresentação pública? Como transmitir a essência do projecto? Como encontrar um equilíbrio entre a liberdade criativa e as expectativas das pessoas da indústria? Isto e mais, numa conversa informal sobre como tirar o melhor partido de um mercado de co-produção. Rebecca de Pas começou a trabalhar para festivais em 2004, no Arquivo Cinematográfico de Bolonha. Em 2009, juntou-se ao comité de selecção do FID Marseille e passou também a co-dirigir o FID Lab, a plataforma de co-produção internacional. Para além disso, Rebecca é responsável pelos encontros dos profissionais da indústria no Festival Internacional de Cinema Ambiental e no Festival Internacional de Cinema de La Roche-sur-Yon. No passado, foi directora artística das Journées Cinématographiques Dionysiennes. Entre outros, colaborou com Berlinale Talents, onde participou na selecção de talentos, a secção Horizontes do Festival Internacional de Cinema de Veneza, onde dirigiu a rede Orizzonti Club, em 2010 e 2011, e o Festival de Cinema Riviera Maya.

27 OUT / 17.30

Culturgest – Fórum Debates

Debate em inglês,
sem traduçãoReservado a profissionais
de cinema acreditados
no festivalEntrada livre mediante
levantamento de bilhete
no próprio dia

MASTERCLASSES

Adriano Smaldone e Jaume Ripoll **O futuro da distribuição: sala, internet, VoD.** **Novos modelos para o cinema independente**

O encontro abordará algumas das questões fundamentais que o cinema está a enfrentar perante a mudança de paradigma, caracterizada pela sua viragem para o digital. Assim:

- evolução das modalidades de fruição de cinema;
- crise das salas de cinema e problemáticas do modelo actual;
- novos modelos e distribuição *online* para o cinema independente;
- desafio do cinema independente perante a *internet*: como podem dar a conhecer os autores as suas obras na *internet*? Como pode o espectador gerir a abundância de títulos ao seu alcance? Como pode o distribuidor aumentar as entradas no mundo *online*?
- qual o futuro dos festivais na *internet*?

Adriano Smaldone é vice-presidente da associação Il Sorpasso, que se dedica à distribuição, promoção e distribuição cinematográfica em países de língua portuguesa, através do festival Festa do Cinema Italiano, em sala, TV, DVD, VoD. Desde 2011, é programador do Doclisboa e do Festival 8 1/2 - Festa do Cinema Italiano. Desde 2013, é responsável pela programação e pela distribuição da associação Il Sorpasso.

Jaume Ripoll estudou cinema na Universidade de Barcelona e tem vindo, nos últimos anos, a dedicar-se à distribuição de cinema em plataformas VoD e novas formas de exibição. É director do festival Atlántida Film Fest, vice-presidente do EuroVoD (desde 2010), CCO da Cameo Media (desde 2005) e co-director da pós-graduação "Distribuição Audiovisual: VoD e novos modelos de negócio", na Universidade Aberta da Catalunha (desde 2012). É co-fundador e director de conteúdos e desenvolvimento da Filmin.

A Filmin é uma plataforma de cinema *online* que disponibiliza, maioritariamente, cinema de autor, independente, em *streaming* e de forma legal, desde 2006.

Christopher Allen **Processo Colaborativo, Prática Social: Living Los Sures**

Produzido ao longo de 5 anos, por 72 artistas, no UnionDocs Center for Documentary Art, *Living Los Sures* é uma visão multimédia caleidoscópica da zona sul de Williamsburg - outrora apelidada de pior gueto dos EUA, agora palco de uma batalha entre identidade local e estilo de vida luxuoso. Usando um documentário de 1984 restaurado como ponto de partida, o projecto evoluiu para um conjunto de 40 curtas-metragens, uma história interactiva da população e um documentário *web* chamado *89 Steps*, cada qual demonstrando novas possibilidades de interacção entre uma instituição artística e a sua comunidade envolvente. O director artístico do UnionDocs, Christopher Allen, pegará em exemplos destes elementos interligados, compondo uma narrativa que gira em torno das possibilidades e perigos da co-criação e dos recursos escondidos que existem num único quarteirão citadino.

O UnionDocs produz e partilha grandes ideias. Reúne uma comunidade variada de criadores experimentais ligados aos meios de comunicação de massa, jornalistas empenhados, pensadores críticos e parceiros ociais em busca de expressões urgentes da experiência humana, perspectivas práticas do mundo actual e visões atraentes para o futuro.

29 OUT / 17.30
Culturgest - Fórum Debates

Masterclass conduzida em português e castelhano, sem tradução.

Reservado a profissionais de cinema acreditados no festival.

Entrada gratuita mediante levantamento do bilhete no próprio dia.

28 OUT / 17.30
Culturgest - Fórum Debates

Masterclass conduzida em inglês, sem tradução, e reservada a profissionais de cinema acreditados no festival

Entrada livre mediante levantamento de bilhete no próprio dia

Formador:

Christopher Allen. Fundador do UnionDocs, produz e realiza projectos de documentário e programa eventos multidisciplinares. As produções colaborativas a que deu início, incluindo *Living Los Sures*, *Documenting Mythologies* e *Capitol of Punk*, uniram esforços criativos de centenas de artistas, documentaristas e comunidades. Colabora em *performances* ao vivo com a artista A. S. M. Kobayashi.

Jurí

Competição Internacional

Eva Sangiorgi

Fundadora e directora do Festival Internacional de Cinema da Universidade Nacional do México, desde 2011. Licenciada em comunicação e mestre em história de arte, tem trabalhado como programadora e curadora convidada em vários festivais, nos últimos dez anos. Trabalhou com artistas visuais como Rirkrit Tiravanija e Abraham Cruzvillegas no desenvolvimento de projectos de cinema e está agora a produzir o próximo filme da realizadora mexicana Daniela Schneider.

**Haden Guest**

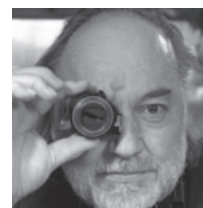
Director do Arquivo Cinematográfico de Harvard, onde é curador da cinemateca e das suas colecções. Tem um doutoramento em História do Cinema pela Universidade da Califórnia e dá aulas de história do cinema e prática arquivística. Foi curador de programas de cinema para a Viennale, o Festival de Cinema de Oberhausen e a Fundação e Museu Gulbenkian. Encontra-se a escrever uma história crítica do cinema português após a Revolução dos Cravos de 1974.

**Hartmut Bitmosky**

Realizador, argumentista e produtor. Fez mais de 40 filmes, a maior parte documentários, mostrados nos principais festivais de todo o mundo e vencedores de prémios importantes. Foi editor da revista de cinema alemã *Filmkritik* até 1985. Desde 1983, foi reitor da Escola de Cinema/Vídeo do Instituto das Artes da Califórnia. Em 2005, tornou-se professor e director da Academia de Cinema e Televisão de Berlim. Bitmosky é membro da Fundação Rockefeller.

**Karpo Godina**

Director de fotografia, montador e professor. Como director de fotografia fez 21 longas-metragens e 26 curtas-metragens, como montador fez cinco longas e 16 curtas. Foi júri em mais de 50 festivais de cinema, nacionais e internacionais. Em 2011 foi eleito Professor Emérito na Universidade de Ljubljana. De momento está prestes a começar a filmar o seu próximo filme.



Competição Portuguesa

Christopher Allen

Fundador e director artístico executivo do UnionDocs, um centro para a arte do documentário, em Brooklyn. Produz e realiza projectos de documentário e programa eventos multidisciplinares. As produções colaborativas a que deu início, incluindo *Living Los Sures*, *Documenting Mythologies* e *Capitol of Punk*, uniram esforços criativos de centenas de artistas, documentaristas e comunidades. Colabora em *performances* ao vivo com a artista A. S. M. Kobayashi.



Eloy Enciso

Licenciado em Ciências Ambientais (Barcelona) e em Cinema Documental (Cuba). Após a primeira longa-metragem, *Pic-Nic* (2007), estreia *Arraianos* (2012) no Festival de Cinema de Locarno, o qual tem um longo percurso por festivais (incluindo o Doclisboa) e ganha o prémio de melhor filme em BAFICI, D'Autor Barcelona e Sevilha.

O seu trabalho foi mostrado em museus como o MoMA, Reina Sofía ou CCCB. Actualmente, prepara *Longa Noite*, programa cinema e ensina.



Jasmin Basic

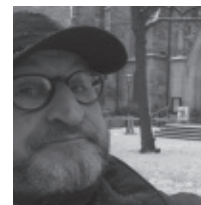
Historiadora e curadora de cinema. Colaborou com vários festivais e com a Universidade de Artes & Design de Genebra, a Cinemateca de Tânger, o Centro de Imagem La Virreina (Barcelona), o Centro Audiovisual Croata, a Cinemateca Francesa, o Centro Pompidou, os Cahiers du Cinéma e o Forum des Images (Paris). Curou retrospectivas de Charles Burnett, David Cronenberg, Michael Snow, Harun Farocki, Atom Egoyan e a Onda Negra Jugoslava.



Investigações

Camilo Azevedo

Realizador dos documentários para televisão como *Touro*, *Fátima na Rússia* e *Programa Certo*, foi coautor e realizador das séries *Périplo*, *Mar das Índias* e *Mundo de Cá*, apresentadas respetivamente por Miguel Portas e Paulo Varela Gomes. Desenvolveu intensa atividade em produções de teatro. Actualmente é o responsável pela área de documentários da RTP.



Prémios

Competição Internacional

Grande Prémio Cidade de Lisboa para Melhor Filme da Competição Internacional	8000 Euros
Prémio SPA do Júri da Competição Internacional	2000 Euros
Prémio INGREME Primeira Obra Prémio para Melhor Obra transversal às Competições e Riscos	3000 Euros (em serviços técnicos)

Investigações

Prémio RTP para Melhor Documentário de Investigação	4000 Euros (inclui a compra dos direitos televisivos para Portugal)
--	---

Competição Portuguesa

Prémio Liscont para Melhor filme da Competição Portuguesa	5000 Euros
Prémio INGREME do Júri da Competição Nacional	3000 Euros (em serviços técnicos)
Prémio FCSH para Melhor Primeira Obra da Competição Portuguesa	1500 Euros
Prémio Escolas – Prémio ANTÓNIO ARROIO para Melhor Filme da Competição Portuguesa	1500 Euros (em serviços técnicos)
Prémio do Público Prémio Jornal Público para Melhor Filme Português da Competição	1000 Euros

Actividades Paralelas

Sessão Especial Jornal Público

Projeção

Um dia normal – Um dia numa hora, AAVV, 2015, Portugal, 60'

Os media dão, por regra, destaque a temas extraordinários. Mais vezes, pelo lado negativo; menos vezes, pelo lado positivo. Mas quase sempre, porque são extraordinários. A propósito do seu 25.º aniversário, cujo tema era o tempo, o jornal Público quis olhar para a realidade de maneira diferente. Registrar em vídeo algo que se aproximasse de um dia normal em Portugal, um mosaico de pequenos acontecimentos um pouco por todo o país que formam 24 horas. A convite do Doclisboa, o Público apresenta agora uma versão de uma hora que mantém o espírito original do projecto: vídeos de um minuto, (quase sempre) captados através de um plano fixo, sem cortes.

1 NOV / 14.00

Culturgest – Pequeno Auditório

Instalação

Um dia Normal – 1440 Minutos, AAVV, 2015, Portugal, 1440'

Durante o período do festival, o conjunto original de 1440 vídeos de um minuto pode ser visto na integralidade, numa instalação montada para o efeito.

22 OUT a 1 NOV

Culturgest

Encontros

Karpo Godina

Karpo Godina, a par de Želimir Žilnik, foi um dos mentores da Onda Negra Jugoslava, trabalhando como director de fotografia, montador e realizador. Associando a inventividade formal à desconstrução da imagem oficial do país e ao questionamento dos papéis que determinam a vida do povo, constituiu uma obra de grande força estética e política, de apurado sentido irónico e crítico. A conversa partirá de aspectos da Onda Negra que determinaram a filmografia destes realizadores: a construção colectiva de metodologias de trabalho, modos de organização política e económica, consequências estéticas e estilísticas.

28 OUT / após sessão das 21.30

Cinemateca Portuguesa
– Sala M. Félix Ribeiro

Conversa em inglês,
sem tradução, com moderação
de Boris Nelepo

Para informação sobre a sessão
especial Karpo Godina – Cinema
Happiness *vide* p. 12

Retrospectiva “I don’t throw bombs, I make films” – Terrorismo, Representação

Num encontro com os realizadores de alguns dos filmes que integram a retrospectiva “*I don’t throw Bombs, I make Films*” – *Terrorismo, Representação*, debater-se-ão algumas das questões transversais ao programa. De que modo realizadores de diferentes gerações e territórios vêem este fenómeno enquanto problema de representação para o cinema? Qual a relação entre cinema, propaganda e revolução? Foram os filmes instrumentos de elaboração ideológica ou testemunhos reflexivos da história? Com a presença de Hartmut Bitomsky, Naeem Mohaiemen, Fabrizio Calvi, Mosco Boucault e Bernd Brehmer.

29 OUT / 14.00

Culturgest – Fórum Debates

Mesa redonda em inglês,
sem tradução

Masterclasses

Masterclass com Želimir Žilnik Among the people

Nesta palestra, Žilnik apresentará a sua metodologia enquanto realizador, que aplica em quase todos os seus trabalhos, os quais lidam com o compromisso social, o humor, o grotesco, a comédia e a crítica política expressa. Ao longo da sua carreira, vem observando as facetas paradoxal e irracional, tanto dos destinos dos homens, como das estruturas de Estado: desde o socialismo primitivo e a sua liquidação, a orquestração e execução das guerras da Jugoslávia, seguidas pela desintegração do Estado e pelo estabelecimento da chamada “democracia” e sua derrota, até às tendências mais recentes de “juramento de aliança” à UE. Para demonstrar a vitalidade dos protagonistas dos filmes e a sua abordagem estilística na marcação da época em que esses filmes foram criados, Žilnik apresentará excertos de:

1. Ustanak u Jasku [Uprising in Jazak], 1972
2. Inventur – Metzstrasse 11 [Inventory], 1975
3. Tito po Drugi put među Srbima [Tito among the Serbs for the Second Time], 1994
4. Kenedi trilogy, 2003–2007
5. Stara Škola Kapitalizma [The Old School of Capitalism], 2009
6. Destinacija_Serbistan [Logbook_Serbistan], 2015

Masterclass Želimir Žilnik Sobre a censura

Nesta palestra, Žilnik apresentará a sua metodologia enquanto realizador e recordará as suas experiências, nos anos 1960 e 1970, quando cada filme produzido na Jugoslávia tinha de ser visto pela *Komisija za Pregled Filmova* (Comissão de Apreciação de Filmes), a qual, após visionamento e discussão, dava a *Odobrenje za Javno Prikazivanje* (Autorização para Apresentação Pública). Sem esse papel assinado e selado (que tinha de ser acrescentado a todas as cópias), um filme não podia ser mostrado nas salas. Esta prática existia noutros países socialistas e também no Ocidente. Em 1976, quando Žilnik estava a trabalhar na Alemanha, o filme *Public Execution* foi “condenado” por uma comissão semelhante, chamada *Freiwillige Selbstkontrolle...* Esta palestra contextualiza e apresenta exemplos de quando a comissão de censura exigia mudanças nos filmes.

1. Em alguns filmes, decidia-se eliminar algumas sequências. Foi o caso de *Early Works*, *The Unemployed*, *Freedom or Cartoons*, e *Uprising in Jazak*.
2. Após 3 meses em sala, *Early Works* foi acusado de reflectir a realidade socialista de forma crítica e com ironia pelo procurador público, que exigiu que o tribunal o banisse de vez. O julgamento decorreu entre 19 e 25 de Junho de 1969. Foi a maior cobertura mediática de um julgamento de uma obra de arte “ofensiva”, na Jugoslávia. Serão mostradas imagens do tribunal, incluindo a alegação de defesa de Žilnik. O processo terminou com o juiz a indeferir a acusação.
3. Há outras formas de parar os filmes, tais como acusá-los “ideologicamente”, após terem sido mostrados em festivais e em sala. Alguns filmes foram proclamados “anarco-liberais” e eliminados da

21 OUT / 14.30
Faculdade de Belas Artes
da Universidade de Lisboa

Masterclass conduzida em inglês,
sem tradução

Entrada livre, limitada aos lugares
disponíveis

28 OUT / 11.00
Cinemateca Portuguesa
– Sala M. Félix Ribeiro

Masterclass conduzida em inglês,
sem tradução

Entrada livre mediante
levantamento de bilhete
no próprio dia

esfera pública durante mais de uma década: *Little Pioneers*, *The Unemployed*, *June Turmoil*, *Early Works* e *Uprising in Jazak*. No período de transição de 1980-90, *3. Oldtimer* e *Tito among the Serbs for the Second Time* também estiveram sob pressão mas escaparam...

A segunda parte da *masterclass* centrar-se-á na cena cinematográfica actual, flutuando numa “liberdade infinita”. A questão é: são os filmes mais criativos, mais inovadores e mais valentes do que os de há 40-50 anos...?

Serviço Educativo

A aposta na formação de públicos

A formação de públicos é um dos objectivos do Doclisboa, que investe na relação entre a comunidade escolar e as salas de cinema. Os filmes, os debates e as oficinas procuram complementar e diversificar os conteúdos programáticos das disciplinas, contribuindo assim para promover o conhecimento curricular e extracurricular, o repertório cultural e científico, bem como a sensibilidade e o interesse pelo cinema documental. O Doclisboa reforça este ano os projectos DocEscolas e Docs 4 Kids – ao nível da variedade de actividades e faixas etárias contempladas – e dá continuidade ao Espaço Infantil. Na sua esfera de acção, realiza também um curso de formação intitulado “O ensino com e para o cinema” e ainda uma conferência de antevisão das sessões do Serviço Educativo para professores, fornecendo orientações pedagógicas, de acordo com o grau de ensino e área disciplinar. O Serviço Educativo lança um novo espaço de partilha de experiências educativas: um blogue, que será alimentado por alunos, pais, professores e educadores, do pré-escolar até às universidades. É um espaço em construção e de natureza informal, onde se pode conversar, publicar, ler e questionar. Dar a conhecer os preparativos, o processo e os resultados da participação nas actividades do festival. Pretende-se também lançar desafios para um trabalho de continuidade ao longo do ano escolar 2015/2016.

Antevisão Conferência de Apresentação

Evento criado a pensar nos professores e educadores, onde será feita a apresentação detalhada das sessões para escolas, do 1º ciclo à universidade. Serão mostrados excertos de cada filme e entregues dossiers com sugestões pedagógicas, segundo o grau e a área de ensino.

1 OUT / 17.30
Culturgest – Fórum Debates

O Ensino com e para o cinema

Curso de Formação

O potencial do cinema documental como ferramenta educativa não se limita ao seu uso cultural cinematográfico, nem às temáticas que aborda. Saber ver e saber interpretar um documentário convoca diversos modos de recepção. De que modo pode o cinema ser utilizado, na sala de aula, como recurso pedagógico, valorizando a respectiva linguagem artística e indo além do tema principal que o próprio aborda?

Destinatários: professores, educadores, animadores culturais, mediadores em museus, artistas.

Formadores: Amarante Abramovici, Cláudia Alves, Maria Remédio, Pedro Fortes e convidados.

10 e 17 OUT / das 10.00 às 17.30
AR.CO

Rua de Santiago 18, 1100-494
Lisboa

Preço: 25 Euros

Inscrições mediante o
preenchimento prévio
do formulário em
www.doclisboa.org

Laboratório de Realização

Encontro, discussão e reflexão crítica

O Laboratório de Realização afirma-se mais uma vez como um lugar privilegiado de encontro e discussão em torno do fazer do cinema. O cineasta convidado desafia outros colegas a partilhar experiências, métodos de trabalho, interrogações, num espaço informal, propício à reflexão crítica. O programa deste ano tem curadoria da realizadora Luísa Homem e é composto por quatro sessões, cada uma com um realizador.

Luísa Homem trabalha em cinema, desde 2000, como realizadora e montadora. Estudou Ciências da Comunicação e Cinema (FCSH-UNL, Paris 8, Ateliers Varan). É co-fundadora da produtora Terratreme. Co-dirige o curso de Cinema/ Imagem em Movimento, no Ar.Co. Realizou, recentemente, *As Cidades e as Trocas* (com Pedro Pinho) e *São Tomé: no Trilho dos Naturalistas* (com Tiago Hespanha).

24, 25 e 31 OUT e 1 NOV
(fins-de-semana) / das 10.30
às 13.30 / Culturgest - Sala 6

Preço (totalidade das sessões):
40 Euros (público em geral)
25 Euros (sócios da Apordoc)

Preço (um dos fins-de-semana):
25 Euros (público em geral)
15 Euros (sócios da Apordoc)

Inscrições mediante o
preenchimento prévio
do formulário em
www.doclisboa.org

Sujeito a um processo de
selecção: a ficha de inscrição
inclui uma nota biográfica e
uma nota de intenções

DocEscolas

Sessões de cinema para escolas

O DocEscolas apresenta sessões de cinema para alunos dos vários graus de ensino, todas elas acompanhadas de debate, realçando a importância e a pertinência artística, social, política e filosófica do filme assistido. A presença dos realizadores no final do filme, juntamente com um dos programadores do festival, é essencial para ajudar a criar um espaço de aprendizagem e crescimento do público infantil e juvenil.

Sessões para escolas – 1º e 2º ciclo
26 OUT / 14.30, São Jorge – Sala Manoel de Oliveira

Sessões para escolas – 2º e 3º ciclo, secundário e universitário
23, 26, 27, 28, 29 e 30 OUT (dias úteis) / 10.30, São Jorge – Sala Montepio
23, 26, 27, 28 e 30 OUT (dias úteis) / 14.30, São Jorge – Sala 3

Sessão especial Žilnik, em parceria com a associação Os Filhos de Lumière/Moving Cinema
29 OUT / 15.30, Cinemateca – Sala Dr. Félix Ribeiro

Preço: 1,20 Euros
(por aluno; mínimo de dez alunos)

Inscrições mediante o
preenchimento prévio
do formulário em
www.doclisboa.org

Docs4Kids

Oficinas para crianças e jovens dos 4 aos 15 anos

As oficinas Docs 4 Kids promovem a aproximação do documentário às crianças e aos jovens, através do visionamento de filmes, reflexão e debate sobre os mesmos, em paralelo com propostas que materializem as ideias suscitadas pelos filmes. Durante os dias úteis do festival, proporcionamos às escolas um espaço de formação essencialmente prático, promovendo a reflexão crítica e estimulando a criatividade dos alunos e professores. Aos fins-de-semana, convidamos os pais a trazerem os seus filhos às nossas oficinas de cinema, enquanto podem assistir a um filme do festival. Viva o documentário como experiência de aprendizagem e crescimento.

Formadora: Cláudia Alves

Oficinas para grupos escolares

Destinatários: grupos escolares do pré-escolar e 1º, 2º e 3º ciclos;
grupos de outras instituições ou associações interessadas
23, 26, 27, 28, 29 e 30 OUT (dias úteis) / 10.00, São Jorge – Sala Montepio

Duração: 1h30

Preço: 1,2 Euros
(por criança; mínimo de 10 participantes)

Oficinas para crianças dos 4 aos 7 anos

(acompanhadas de um adulto)
25 OUT (Dom) / 10.30, São Jorge – Sala Montepio
31 OUT (Sáb) / 10.30, São Jorge – Sala Montepio

Duração: 2h

Preço: 4 Euros (por criança;
máximo de 10 participantes)

Oficinas para crianças dos 8 aos 11 anos

24 OUT (Sáb) / 15.30, São Jorge – Sala Montepio
1 NOV (Dom) / 15.30, São Jorge – Sala Montepio

Inscrições mediante o
preenchimento prévio
do formulário em
www.doclisboa.org

Oficinas para jovens dos 12 aos 15 anos

25 OUT (Dom) / 15.30, São Jorge – Sala Montepio
31 OUT (Sáb) / 15.30, São Jorge – Sala Montepio

Espaço Infantil

Enquanto os pais vão ao cinema

Um lugar seguro onde as crianças poderão brincar e aprender, enquanto os pais vão ao cinema. As crianças ficarão a cargo de profissionais devidamente formados e certificados da instituição Jardim da Fantasia.

Preço: 2 Euros
(por criança; máximo de 10 participantes)

Destinatários: crianças dos 3 aos 10 anos

23, 26, 27, 28, 29 e 30 OUT (dias úteis) / das 16.00 às 21.30, Culturgest
24, 25 e 31 OUT e 1 NOV (fins-de-semana) / das 13.30 às 21.30, Culturgest

Mais informação: servico.educativo@doclisboa.org

Amarante Abramovici + 351 917 469 127

Cláudia Alves +351 913 172 604

Salas e Bilhetes

Outras actividades

FÓRUM DEBATES – CULTURGEST

Ponto de encontro dos realizadores com o público, onde se realizam debates, todos os dias, após as projecções no Grande Auditório.

VIDEOTECA – CULTURGEST

Situada em frente ao Grande Auditório, é de acesso público e gratuito. Estão disponíveis para visionamento todos os filmes portugueses inscritos no Doclisboa, bem como todos os filmes internacionais programados (salvo excepções e filmes das retrospectivas). Neste espaço, é estritamente proibido o uso de qualquer câmara de filmar ou outro meio de captura de imagens. É dada prioridade a profissionais e jornalistas.

Com o apoio da Futurdata

23 a 31 OUT / das 11.00 às 21.00

SALA DE IMPRENSA – CULTURGEST

Situada no mesmo espaço que a Videoteca, de acesso reservado aos jornalistas.

DAS CINCO ÀS SEIS

O Doclisboa usufrui, durante o período do festival, da Rua Coberta da Culturgest. Este espaço serve de acolhimento aos convidados, imprensa e equipa do Festival. Uma happy hour com o apoio de A Vida Portuguesa.

23 a 30 OUT / das 17.00 às 18.00

Entrada livre para todos os acreditados

FESTAS

Inauguração da secção Passagens no Museu da Eletricidade

15 OUT / 18.30

Festa de Antecipação Doclisboa no LARGO Café Estúdio

16 OUT / 22.00

Cocktail de Abertura (24.00 à 01.00), na Culturgest, com o apoio dos vinhos Cortes de Cima e do restaurante Le Moustache, seguido de Festa de Abertura (24.00 às 04.00) no Maxime sur Mer, a cargo da Void Creations.

22 OUT / das 24.00 às 04.00

Cocktail Heart Beat, com o apoio dos vinhos Cortes de Cima, no Cinema São Jorge

23 OUT / 18.00

Cocktail de Encerramento (24.00 à 01.00), na Culturgest, com o apoio dos vinhos Cortes de Cima e do restaurante Le Moustache, seguido de Festa de Encerramento (24.00 às 04.00), no Maxime sur Mer, a cargo da Void Creations.

31 OUT / das 24.00 às 04.00

A programação diária será actualizada durante o Festival
Mais informação em: www.doclisboa.org

Salas

Culturgest

Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest
Grande Auditório da Culturgest [612 lugares]
Pequeno Auditório da Culturgest [145 lugares]

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego / Tel. +351 217 905 155

Cinema São Jorge

Sala Manoel de Oliveira [827 lugares]
Sala Montepio [100 lugares]
Sala 3 [199 lugares]

Av. da Liberdade, 175 / Tel. +351 213 103 400

Cinema City Campo Pequeno

Sala 1 [122 lugares]

Centro de Lazer do Campo Pequeno
Torreão Sul – Porta C1 – 3º Piso
Tel. +351 217 981 420

Cinema Ideal

[192 lugares]

Rua do Loreto 15-17 / Tel. +351 210 998 295

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Sala Dr. Félix Ribeiro [227 lugares]

Rua Barata Salgueiro, 39 / Tel. +351 213 596 262

Museu da Eletricidade

Av. de Brasília, Edifício Central Tejo
Tel. +351 210 028 190

Bilhetes

Bilhetes a venda a partir de 2 de Outubro: bilheteira central (Culturgest) e em ticketline.sapo.pt.

	BILHETES SEM DESCONTO Normal avulso	BILHETES COM DESCONTO	GRUPOS ESCOLARES [6] Mínimo 10 alunos	VOUCHERS [7] bilhetes para sessões diferentes	ACREDITAÇÕES [8]
CULTURGEST	4,00 Euros	3,50 Euros [1] 2,00 Euros [2]	1,20 Euros (por pessoa)	⋮	⋮
CINEMA SÃO JORGE	4,00 Euros	3,50 Euros [1/3] 2,00 Euros [2]	1,20 Euros (por pessoa)	18,00 Euros (5 bilhetes)	40,00 Euros Estudante
CINEMA CITY CAMPO PEQUENO	4,00 Euros	3,50 Euros [1] 2,00 Euros [2]	_____	30,00 Euros (10 bilhetes)	60,00 Euros Profissionais de cinema
CINEMA IDEAL	4,00 Euros	3,50 Euros [1]	_____	55,00 Euros (20 bilhetes)	⋮
CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA	3,20 Euros	2,15 Euros [4] 1,35 Euros [5]	1,20 Euros (por pessoa)	⋮	⋮

¹ Bilhete com desconto para jovens até aos 30 anos, maiores de 65 anos e desempregados mediante a apresentação de cartão do IEFP.

² Bilhete com desconto para sócios Apordoc mediante a apresentação do Cartão de Sócio Apordoc (a recolher na Culturgest – Espaço Apordoc) e de um outro documento identificativo de identidade.

³ Bilhete com desconto para funcionários da C.M.L.

⁴ Bilhete com desconto para estudantes, Cartão Jovem, reformados e pensionistas.

⁵ Bilhete com desconto para amigos da Cinemateca e estudantes de cinema.

⁶ Mediante marcação e levantamento prévio dos bilhetes (até 2 dias antes da sessão).

⁷ O *voucher* Doclisboa é exclusivamente comprado na bilheteira central do Festival (Culturgest) e é válido para todas as sessões (à excepção das sessões de abertura e encerramento e sessões na Cinemateca Portuguesa e Cinema Ideal).

⁸ A acreditação poderá ser levantada a partir do dia 22 de Outubro, às 15:00, no Guest Office, na Culturgest. Nos restantes dias o horário do Guest Office será das 10:00 às 22:00.

Programas especiais

PASSAGENS

Entrada gratuita mediante levantamento prévio de bilhete no seguinte local:

Museu da Eletricidade
Av. de Brasília, Edifício Central Tejo.

16 OUT 2014 a 4 JAN 2015 /

Terça a Domingo,
das 10.00 as 18.00

Encerra: Segundas e Feriados

TICKETLINE

Bilhetes a venda em www.ticketline.sapo.pt, Fnac, Worten, El Corte Inglés, C. C. Dolce Vita, Casino de Lisboa, Galerias Campo Pequeno, Agências Abreu, A.B.E.P., MMM Ticket, C. C. Mundicenter, U-Ticketline, C.C.B e Shopping Cidade do Porto

Reservas / informações:

ligue 1820 (24h)

Do estrangeiro:
ligue +351 217 941 400

GRUPOS ESCOLARES (PREÇO ESPECIAL)

Os grupos escolares tem entrada a preço reduzido (1,20 Euros por pessoa, no mínimo dez alunos) mediante marcação e levantamento prévio dos bilhetes (até 2 dias antes da sessão).

Preço aplicável em todas as salas, à exceção da Cinemateca Portuguesa e Cinema Ideal.

Informações: Cláudia Alves

servico.educativo@doclisboa.org

BILHETES OFICINAS DOCS4KIDS

O Atelier tem o valor de 4 Euros (à venda no Cinema São Jorge), sendo necessário fazer inscrição prévia.

Desconto para sócios da Fundação Inatel – 3,50 Euros

DOCS4KIDS ESCOLAS

Os grupos escolares Docs 4 Kids tem entrada a preço reduzido (preço 1,20 Euros por criança, no mínimo dez alunos) mediante marcação prévia online e levantamento prévio dos bilhetes.

Inscrição Oficinas Docs4kids

Grupo Escolar

Inscrição Oficinas Docs4kids

Fim-de-semana

Horário das bilheteiras

Na Culturgest, a Bilheteira Central vende entradas para qualquer sessão do Doclisboa (à excepção do Cinema Ideal).

Os outros espaços do Festival vendem apenas bilhetes para as suas próprias salas.

Culturgest – Bilheteira Central Doclisboa

Antes do início do Festival (de 2 a 21 de Outubro):

De Segunda a Sexta, das 11.00 às 19.00

Sábados, Domingos e feriados, das 14.00 às 20.00

Durante o Festival (de 22 de Outubro a 1 de Novembro):

Todos os dias, das 10.00 até a hora de início da última sessão na Culturgest

Cinema São Jorge

Antes do início do Festival (de 19 a 21 de Outubro):

Das 13.00 às 20.00

Durante o Festival (de 22 de Outubro a 1 de Novembro):

Das 10.00 até 30 minutos após o início da última sessão.

Cinema City Campo Pequeno

Durante o Festival:

Das 13.00 até a hora de início da última sessão.

Cinema Ideal

Durante o Festival

Das 13.00 até a hora de início da última sessão.

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Na Cinemateca Portuguesa, só se vendem bilhetes no próprio dia das sessões.

Durante o Festival:

Das 14.30 as 15.30 e das 18.00 as 22.00.

Todos os filmes são legendados em português e inglês, excepto aqueles cujos realizadores expressamente indicaram que não fossem.

Classificação etária do festival:

Maiores de 12 anos à excepção de:

My Talk with Florence (Maiores de 16 anos, contendo diálogos susceptíveis de ferir a sensibilidade dos espectadores).

They will have to kill us first (Maiores de 16 anos, contendo imagens susceptíveis de ferir a sensibilidade dos espectadores).

Lik Your Idols (Maiores de 16 anos, contendo imagens susceptíveis de ferir a sensibilidade dos espectadores).

The sky trembles and the earth is afraid and the two eyes are not brothers (Maiores de 16 anos, contendo imagens susceptíveis de ferir a sensibilidade dos espectadores).

Deutschland im Herbst (Maiores de 16 anos, contendo imagens susceptíveis de ferir a sensibilidade dos espectadores).

Messer im Kopf (Maiores de 16 anos, contendo imagens susceptíveis de ferir a sensibilidade dos espectadores).

United Red Army (The young man was..., Part 1) (Maiores de 16 anos, contendo imagens susceptíveis de ferir a sensibilidade dos espectadores).

Elephant (Maiores de 16 anos, contendo imagens susceptíveis de ferir a sensibilidade dos espectadores).

Tiro en la Cabeza (Maiores de 16 anos, contendo imagens susceptíveis de ferir a sensibilidade dos espectadores).

Programa sujeito a alterações

Convidados (confirmados à data)

Júri

Eva Sangiorgi – Júri Competição Internacional – Directora FICUNAM	22 OUT – 1 NOV
Haden Guest – Júri Competição Internacional – Director Harvard Film Archive	22 OUT – 1 NOV
Harmut Bitomsky – Júri Competição Internacional – 3000 Häuser / Johnson & Co und der Feldzug gegen die Armut	22 OUT – 1 NOV
Karpo Godina – Júri Competição Internacional – “Karpo Godina – Cinema Happiness”	23 OUT – 1 NOV
Christopher Allen – Júri Competição Portuguesa / Primeira Obra – UNIONDOCS – Director Artístico	22 OUT – 1 NOV
Eloy Enciso – Júri Competição Portuguesa / Primeira Obra – Realizador e Programador IBAFF	22 OUT – 1 NOV
Jasmin Basic – Júri Competição Portuguesa / Primeira Obra – Historiadora de cinema e programadora freelancer	23 OUT – 1 NOV

Sessão de Abertura

Pietro Marcello – Realizador – Bella e perduta / Lost and beautiful

Competição Internacional

Ben Rivers – Realizador – A Distant Episode	
Manuel Mozos – Realizador – “A gloria de fazer cinema em Portugal / The glory of filmmaking in Portugal”	
Kaori Oda – Realizadora – Aragane	25 OUT – 1 NOV
Danielle Arbid – Realizadora – Allo Chérie	
Karim Sayad – Realizador – Babor Casanova	
Alessio Rigo de Righi – Realizador – Il Solengo - 24/Out - 27/Out	
Matteo Zoppis – Realizador	24 OUT – 27 OUT
Pippo Delbono – Realizador – La Visite (The Visit)	
Naeem Mohaiemen – Realizador – “Last Man in Dhaka Central (The Young Man Was, Part 3)	22 OUT – 1 NOV
Olga Privolnova – Realizadora – Malenkiy prints (The Little Prince)	25 OUT – 28 OUT
Paul Poet – Realizador – My Talk with Florence	
Sérgio Oksman – Realizador – O Futebol	23 OUT – 26 OUT
Noelle Pujol – Realizadora – Matériaux de Hongrie (Hungary Material)	
Kim Namsuk – Realizador – Kvota (Quota)	27 OUT – 2 NOV
Alex Gerbaulet – Realizadora – SCHICHT (SHIFT)	22 OUT – 27 OUT

Competição Portuguesa

Carlos Conceição – Realizador – “Acorda, Leviatã (Wake Up Leviathan)”

Maya Kosa – Realizadora – “Rio Corgo”

Sérgio da Costa – Realizador – “Rio Corgo”

Tiago Siopa – Realizador – “Setil”

Jorge Romariz – Fotografia e Som – “Setil”

Miguel Seabra Lopes – Realizador – “Talvez Deserto Talvez Universo (Maybe Desert Perhaps Universe)”

Karen Akerman – Realizadora – “Talvez Deserto Talvez Universo (Maybe Desert Perhaps Universe)”

Miguel Clara Vasconcelos – Realizador – “Vila do Conde Espraiada (Vila do Conde Extended)”

Paulo Abreu – Realizador – Raimundo

João Canijo – Realizador – “Portugal – Um dia de cada vez (Portugal – One day at a time)”

Anabela Moreira – Realizadora – “Portugal – Um dia de cada vez (Portugal – One day at a time)”

Heart Beat

Nicolas Klotz – Realizador – “Brad Mehldau, A Portrait – Robert Wyatt, Part 1”

25 OUT – 28 OUT

Elisabeth Klotz – Argumentista – “Brad Mehldau, A Portrait – Robert Wyatt, Part 1”

Frank Sheffer – Realizador – “Frank Zappa: Phase II – The Big Note / In the Ocean / Sonic Acts / The One All Alone”

Johanna Schwartz – Realizadora – “They Will Have To Kill US First: Malian music in exile”

30 OUT – 31 OUT

Paulo Abreu – Realizador – Phil Mendrix

Tiago Pereira – Realizador – Porque não sou o Giacometti do Século XXI (...because I am not the 21st century’s Giacometti)

Diogo Varela da Silva – Realizador – Celeste

Riscos

Boris Lehman – Realizador – Before the Beginning

24 OUT – 31 OUT

Marianne Lambert – Realizadora – “I Don’t Belong Anywhere – Le cinéma de Chantal Akerman / I Don’t Belong Anywhere – The cinema of Chantal Akerman
“Elisabeth Klotz – Argumentista – “La Blessure (The Wound) / La Question Humaine (Heartbeat Detector) / Paria (Pariah)”

25 OUT – 28 OUT

Ben Rivers – Realizador – “The sky trembles and the earth is afraid and the two eyes are not brothers”

Jane Wilson – Realizadora – Undead Sun

Mark Webber – Investigador

Haden Guest – Five Year Diary

22 OUT – 1 NOV

Retrospectiva Želimir Žilnik

Želimir Žilnik – Realizador	20 OUT – 31 OUT
Karpo Godina – Realizador	23 OUT – 1 NOV
Dina Iordanova – Investigadora	25 OUT – 28 OUT
Boris Nelepo – Crítico 27/Out – 1/Nov	27 OUT – 1 NOV

Retrospectiva “I don’t throw Bombs, I make Films” – Terrorismo, Representação

Fabrizio Calvi – L’Orchestre Noir	22 OUT – 2 NOV
Naeem Mohaiemen – Realizador – “United Red Army (The Young Man Was, Part 1) – Afsan’s Long Day (The Young Man Was, Part 2)” – 22/Out – 2/Nov	
Bernd Brehmer	

Verdes Anos

Diogo Nóbrega – Realizador – A Palavra (The Word)	
Daniela Pires – Realizadora – “Longe do que Conheço (Far from what I know) / A todo o lado e a lado algum. Presa (Everywhere and Nowhere. Captive.)”	
Aleksandr M. Vinogradov – Realizador – Álmodozók klubja (The Dreamers’ Club)	22 OUT – 29 OUT
Vítor Carvalho – Realizador – Berlenga Grande	
Arya Rothe – Realizadora – Casa Da Quina (Quina’s Home)	
Nuno Braumann – Realizador – “Entre Espadas e Paredes (Between Swords and Walls) /Julkort – Postais de Natal (Julkort – Christmas Cards)”	
Inês de Lima Torres – Realizadora – “Esta Terra Não É Minha / This Place Is Not Mine)”	
Otilia Barbara – Realizadora – Florescer (Blossom)	
Isabella Rinaldi – Realizadora – Guelras	
Francisco Ferreira – Realizador – Kazova	
Diana Pacheco – Realizadora – Lineas Continuas (Continuous lines)	
Jola Wiecekorek – Realizadora – O que resta (What remains)	22 OUT – 26 OUT
Isabel Cordovil – Realizadora – Orizaba	
José Fernandes – Realizador – “Os Guerreiros Intemporais (The Timeless Warriors)”	
Joana Araújo – Realizadora – SUSETE	
Renato Fernandes – Realizador – Taxi	
Cristina Hanes – Realizadora – The falling of a hero of our times	
Gonçalo Cardeira – Realizador – “Venço, Limpo o Meu Suor (I Win, I Clean My Sweat)”	
Rui Esperança – Realizador – Visita (Visit)	
Jamie Allan – Realizador – Waiting On Yesterday	22 OUT – 25 OUT
Nevena Desivojevic – Realizadora – You’ve never been there	

Rui Esperança – Realizador – Visita (Visit)

Jamie Allan – Realizador – Waiting On Yesterday

22 OUT – 25 OUT

Nevena Desivojevic – Realizadora – You’ve never been there

Passagens

Anna Daneri – Curadora

Giovanna Zapperi – Curadora

Helena Cabello – Artista – Cabello / Carceller

Ana Carceller – Artista

Claire Fontaine – Artista

Clara Fumai – Artista

Silvia Giambrone – Artista

Valentina Miorandi – Artista

Produtores / Distribuidores

Gustavo Beck – Co-produtor e sales agent - Il Solengo

Jean-Marie Gigon – Produtor – La Visite (The Visit)

Maya Kosa – Produtora - Rio Corgo

Sarita Matijevic – Produtora - 20/Out - 25/Out

Darja Godina – Produtora Karpo Godina – Cinema Happiness

Jornalistas / Críticos

Boris Nelepo – Crítico – Kinote

22 OUT – 2 NOV

Pamela Cohn

28 OUT – 2 NOV

Giovanni Vimercati – Crítico – Film Comment

24 OUT – 1 NOV

Giovanna Branca – Il Manifesto

26 OUT – 1 NOV

Silvia Hallensleben – EPD Film - 22/Out - 26/Out

22 OUT – 26 OUT

Julien Gester – Libération - 27/Out - 31/Out

27 OUT – 31 OUT

Alex Vicente – El País - 28/Out - 1/Nov

28 OUT – 1 NOV

Christopher Small – Indiewire - 22/Out – 25/Out

22 OUT – 25 OUT

Gonzalo de Pedro

Claudio Casazza - 23/Out – 27/Out

23 OUT – 27 OUT

Programadores

Jean-Pierre Rehm – Director – “FIDMarseille – International Documentary Film Festival”

Oskar Alegria – Director Artístico – Festival Punto de Vista

20 OUT - 31 OUT

Emmanuel Chicon – Comité de Seleção – Visions du Réel

Dennis Lim – Director artístico / programador – Film Society Lincoln Center / New York Film Festival

Bernd Brehmen – Programador – Director do Festival UNDERDOX, Director WERKSTATTKINO

Christopher Allen – Director Artístico – UNIONDOCS

Rebecca de Pas

Gonzalo de Pedro

Eloy Enciso

Eva Sangiorgi

Maria Bonsanti – Directora artística – Cinema du Réel

Gustavo Beck – Programador – Festival Olhar do Cinema de Curitiba / Indie São Paulo

Arché

Luciano Rigolini

25 OUT - 1 NOV

Marta Andreu

25 OUT - 1 NOV

Rebecca de Pas

Jaume Ripoll

Christopher Allen

Adriano Smaldone

Equipa

Organização

Apordoc – Associação
pelo Documentário

Co-Produção

Culturgest
Cinema São Jorge

Co-Produção Retrospectiva Želimir Žilnik

Cinamateca Portuguesa
– Museu do Cinema

Co-Produção Passagens

Fundação EDP

Direcção

Cíntia Gil
Davide Oberto
Tiago Afonso

Consultor de Programação

Augusto M. Seabra

Programadora Associada

Agnès Wildenstein

Programação Retrospectiva

Želimir Žilnik
com a colaboração
de Boris Nelepo

Programação Retrospectiva

**“I don’t throw Bombs,
I make Films”**
– Terrorismo, Representação
Agnès Wildenstein
Augusto M. Seabra
Cíntia Gil
Davide Oberto
Tiago Afonso

Programação Foco Grécia

Tomás Baltazar

Curadoria Passagens

Anna Daneri
Giovanna Zapperi

Comité de Selecção

Competição Internacional

Adriano Smaldone
Agnès Wildenstein
Cíntia Gil
Davide Oberto
Miguel Ribeiro
Pedro Fortes
Tiago Afonso
Tomás Baltazar

Comité de Selecção

Competição Portuguesa

Adriano Smaldone
Agnès Wildenstein
Cíntia Gil
Davide Oberto
Pedro Fortes

Curador Riscos

Augusto M. Seabra

Programação Secções Paralelas

Adriano Smaldone
Ana Pereira
Miguel Ribeiro
Teresa Sequeira
Tomás Baltazar

Coordenação e Programação Arché

Ana Pereira
Glenda Balucani

Oficinas Arché

Luciano Rigolini
Marta Andreu

Direcção de Produção

Joana Gusmão
Vanessa Alvarez

Produção Executiva

Glenda Balucani

Assistente de Produção

Benedita Blattmann

Coordenação de Programação e Gestão de Cópias

Miguel Ribeiro

Assistentes de Programação e de Gestão de Cópias

Joana Galhardas
Joana Sousa

Coordenação Actividades

Paralelas, Doc Alliance e Extensões

Ana Pereira

Serviço Educativo

Amarante Abramovici
(Coordenação)
Cláudia Alves
(Docs 4 Kids)
Pedro Fortes (Programação)

Coordenação de Comunicação e Parcerias

Teresa Sequeira

Assessoria de Imprensa

Carolina Santos
João Ricardo Oliveira

Publicações

Nuno Ventura Barbosa
(Coordenação e Edição)
Tomás Baltazar (Apoio)
Teresa Sequeira (Produção)

Design Gráfico

Pedro Nora

Designer Assistente

Paulo Freitas

Designer Estagiária

Claudia Lancaster

Webdesign

Sara Orsi

Cobertura Audiovisual

Escola António Arroio

Coordenação de Convidados

Mariana Dias

Coordenação de Voluntários

Ana Pereira

Gestão de Bilheteiras

Bruno Sousa

Convites

Cristina Terzoni

Responsáveis de Sala

Diogo Uva
Inês Freire
João Nobre

Tradução e Legendagem

Paulo Montes

Tesouraria e Contabilidade

Ana Flores – Enumerante

Direcção Técnica

Adriano Smaldone
Rodrigo Dâmaso

Projeccionistas

Carlos Manuel Fernandes
Luzia Guerreiro Valente

Assistência Informática

Nelson Lopes
– naoarranca.com

Traduções

João Ricardo Oliveira
Nuno Ventura Barbosa

Vídeo

Tomás Baltazar

Coordenação de Motoristas

Luís Silva

Motoristas

Luís Branco
Salvador Kadosh

Catering

Daniel Cardoso
– Le Moustache

Contactos

Para informações e materiais complementares, contacte:

Carolina Santos e João Ricardo Oliveira – Assessoria de Imprensa

e-mail: press@doclisboa.org

tel. +351 91 317 34 00

www.doclisboa.org

Doclisboa – Festival Internacional de Cinema

Culturgest, Edifício Caixa Geral de Depósitos

Rua do Arco do Cego, Piso 1

1000-300 Lisboa

ORGANIZAÇÃO

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

FINANCIAMENTO

Co-funded by the European Union 

 GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

 ICA
INSTITUTO DA CULTURA

 LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

PARCERIA ESTRATÉGICA

 EGEAC

CO-PRODUÇÃO

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest

CINEMA SÃO JORGE

 CINEMATECA PORTUGUESA

PATROCINADOR OFICIAL

 LISCONT
TERMINAL DE CONTENTORES DE LISBOA

PATROCINADOR

 QuickCom
comunicação integrada

PARCEIROS MEDIA

 RTP

 P

 MEO

APOIOS A Vida Portuguesa / AR.CO / ATL / Brussels Airlines / Cinema Ideal / Conserveira de Lisboa / Cortes de Cima / Delta / Depósito da Marinha Grande / DocAlliance / Embaixada da Argentina / Embaixada da Áustria / EMEL / Escola Artística António Arroio / FCSH - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / FLAD - Fundação Luso-Portuguesa para o Desenvolvimento / Fujifilm / Futurdata / Hotel 3K Europa / Inatel / Íngreme / Instituto de Cinema Sérvio / Instituto Goethe / Instituto Italiano di Cultura / Jardim da Fantasia / Largo Residências / Le Moustache / Maxime Sur Mer / New Lineo Cinemas / Optec / Pastéis de Belém / Quiosque de Refresco / Remar / SPA - Sociedade Portuguesa de Autores / Swiss Films / TAP / Vimeiro / Void Creations **APOIO À DIVULGAÇÃO** Agenda LX / Arte-factos / C7nema / Espalha-factos / Estrelas e Ouriços / Fórum Estudante / Instituto Espanhol / Magnética Magazine / Metro de Lisboa / Portal Cinema / Pumpkin / RDB / Sapo / Shortcutz **PARCEIRO LEGAL** Legal Partners

 PASSAGENS

CO-PRODUÇÃO

fundação *edp*

 museu da eletricidade

Press quotes

The programming ethos of Doclisboa is as unrelenting in its commitments to politics as it is to poetry. It asserts the documentary medium as an art form with ambiguous categorical boundaries, favors formalist rigor over fluff, and offers the film festival as a site of knowledge production rather than a mere showcase of trade fair.

Travis Jeppesen / ART FORUM

Nisso, o Doc é uma montra do que de mais formalmente entusiasmante e experimental se faz hoje nos chamados “cinemas do real”. E muitas das histórias patentes na sua programação diluem as fronteiras do que se convencionou definir como “documentário” e “ficção” para apenas serem narrativas que integram elementos de um e de outro”.

Jorge Mourinha / PÚBLICO

Un festival che fa del cinema una pratica artistica e politica allo stesso tempo.

Daniele Coltriani / EL BECCO



13º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA
www.doclisboa.org